

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
DAYANE THAMARA SCHOFFEN FERREIRA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE ACOLHIMENTO E BEM
ESTAR ANIMAL PARA SÃO JOSÉ
DAS PALMEIRAS /PR**

**CASCABEL
2018**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
DAYANE THAMARA SCHOFFEN FERREIRA**

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS: CENTRO DE ACOLHIMENTO E BEM
ESTAR ANIMAL PARA SÃO JOSÉ
DAS PALMEIRAS /PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na
modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Arquiteta Msc. Cassia
Rafaela Brum Souza.

**CASCABEL
2018**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
DAYANE THAMARA SCHOFFEN FERREIRA

CENTRO DE ACOLHIMENTO E BEM ESTAR ANIMAL PARA SÃO JOSÉ
DAS PALMEIRAS /PR

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Profa. Arquiteta Msc. Cassia Rafaela Brum Souza.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora Cassia Rafaela Brum Souza
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professora Arquiteta Urbanista Msc.

Avaliador Cezar Rabel
Centro Universitário Assis Gurgacz
Professor Arquiteto Urbanista Mestre.

Cascavel/PR, 29 de maio de 2018

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade, fundamentar teoricamente uma proposta projetual para um centro de acolhimento e bem estar animal, que visa atender o município de São José das Palmeiras-PR. O intuito desta pesquisa é solucionar a problemática da falta de um órgão governamental destinado para esta causa, sendo necessário um projeto arquitetônico adequado para que esses animais possam receber os devidos cuidados. Um projeto apropriado irá contribuir para melhoria da qualidade de vida destes e para o desenvolvimento da cidade. A pesquisa apresenta o contexto da arquitetura contemporânea no Brasil, da arquitetura minimalista, a história da medicina veterinária e a domesticação, explica o que são as clínicas veterinárias e os animais semi-domiciliados, relata as zoonoses, os objetivos da saúde pública e vigilância sanitária, a história do município de São José das Palmeiras e a situação atual dos animais na cidade. Para finalizar relata a excepcional importância do poder público municipal e da sociedade para realização de tal projeto.

Palavras chave: Bem estar animal. Saúde pública. Qualidade de vida. Órgão governamental. Animais semi-domiciliados.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 01- Fachada principal Animal Care Center.....	26
FIGURA 02- Fachada Animal Care Facility.....	26
FIGURA 03- Fachada Animal Care Facility.....	27
FIGURA 04- Interior do abrigo.....	27
FIGURA 05- Interior do abrigo.....	27
FIGURA 06- Abrigo cães.....	28
FIGURA 07- Abrigo gatos.....	28
FIGURA 08- Implantação do abrigo.....	28
FIGURA 09- Fachada Centro de bem estar animal La Perla.....	29
FIGURA 10- Implantação.....	30
FIGURA 11- Térreo do centro La Perla.....	31
FIGURA 12- Térreo do centro La Perla.....	31
FIGURA 13- Planta Baixa.....	31
FIGURA 14- Cortes.....	32
FIGURA 15- Cortes.....	32
FIGURA 16- Maquete Eletrônica.....	32
FIGURA 17- Maquete do sistema de módulos.....	32
FIGURA 18- Fachada em concreto aparente.....	33
FIGURA 19- Estrutura interior.....	33
FIGURA 20- Acesso e fachada principal.....	34
FIGURA 21- Planta Baixa.....	34
FIGURA 22- Estrutura metálica, fechamento em vidro e canis no entorno.....	35
FIGURA 23- Gatil exposto.....	35
FIGURA 24- Fachada animada.....	36
FIGURA 25- Elevação.....	36
FIGURA 26- Localização do terreno.....	38
FIGURA 27- Orientação do terreno.....	38
FIGURA 28- Mapa de uso e ocupação do solo urbano e municipal de São José Das Palmeiras-PR.....	39

LISTA DE SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CFMV	Conselho Federal de Medicina Veterinária
FAG	Faculdade Assis Gurgacz
FUNASA	Fundação Nacional da Saúde
km²	Quilômetros por metro quadrado
PR	Paraná
VISA	Vigilância Sanitária

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
1.1 ASSUNTO/TEMA.....	08
1.2 JUSTIFICATIVA.....	08
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	08
1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE.....	08
1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	09
1.5.1 Objetivo geral.....	09
1.5.2 Objetivos específicos.....	09
1.6 MARCO TEÓRICO.....	09
1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.....	10
2 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS.....	10
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO.....	19
3.1 ARQUITETURA CONTEMPORANEA NO BRASIL.....	19
3.2 ARQUITETURA MINIMALISTA.....	19
3.3 MEDICINA VETERINARIA E A DOMESTICAÇÃO.....	20
3.4 CLÍNICAS VETERINÁRIAS.....	21
3.5 OS ANIMAIS SEMI-DOMICILIADOS.....	22
3.6 AS ZOONOSES.....	22
3.7 SAÚDE PUBLICA E VIGILÂNCIA SANITÁRIA.....	23
3.8 MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS.....	24
3.9 SITUAÇÃO ATUAL DOS ANIMAIS.....	25
4 CORRELATOS.....	26
4.1 PALM SPRINGS ANIMAL CARE FACILITY.....	26
4.1.1 Materialidade.....	28
4.2 CENTRO DE BEM ESTAR ANIMAL "LA PERLA"	29
4.2.1 Implantação.....	30
4.2.2 Programa, circulação e acessos.....	30
4.2.3 Materialidade.....	32
4.3 STATEN ISLAND ANIMAL CARE CENTER.....	34
5 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	37
5.1 TERRENO.....	37

5.1.1 Índices urbanísticos.....	39
5.2 INTENÇÕES FORMAIS E ESPACIAIS.....	40
5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	40
5.3.1 Área Veterinária.....	40
5.3.2 Administração.....	41
5.3.3 Área para eventos.....	41
5.3.4 Abrigo.....	42
5.3.5 Fluxograma.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
ANEXOS.....	44
ANEXO A- PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO.....	44
REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

1.1 ASSUNTO/TEMA

O conteúdo deste projeto visa explicitar a importância e os benefícios de um centro de acolhimento e bem estar animal tanto para os animais quanto para a população, e como a arquitetura juntamente com a sociedade, governos e políticas públicas podem contribuir para solucionar problemas causados pelo abandono de cães e gatos.

1.2 JUSTIFICATIVA

A criação de um centro de acolhimento e bem estar animal é relevante, pois busca solucionar problemas de saúde pública e animal. Os cuidados adequados com os animais são cada vez mais discutidos em nossa sociedade, tendo visto que a relação entre seres humanos e animais domésticos vem de milênios. O principal objetivo é atender as necessidades animais garantindo saúde e segurança, reconstruindo os laços de amor e confiança entre homem e animal que foram quebrados devido ao descaso e maus tratos.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Não se tem certeza do número exato de animais soltos nas ruas, mas estima-se que no município de São José das Palmeiras haja mais de 300 animais abandonados, entre cães e gatos. Visando que esta situação é prejudicial a vida da sociedade como um todo buscaremos entender como um centro de acolhimento e bem estar animal pode solucionar problemas de saúde pública?

1.4 FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Retirando os animais da rua alguns problemas podem ser solucionados, como atropelamentos, transmissão de doenças para humanos e outros animais, agressividade que geram ataques de mordidas, acúmulo de fezes e urinas nas ruas, excesso de espalhamento de lixo, barulho entre outros.

1.5 OBJETIVOS DA PESQUISA

Este item apresentará os objetivos geral e específicos para o projeto de um centro de acolhimento e bem estar animal.

1.5.1 Objetivo geral

Projetar um centro de acolhimento e bem estar animal.

1.5.2 Objetivos específicos

1. Fundamentar a relação entre homem e animal doméstico.
2. Elencar malefícios do abandono de animais.
3. Levantar dados populacionais de cães e gatos semi-domiciliados no município de São José das Palmeiras/Pr.
4. Apresentar as principais legislações que garante o bem estar animal.
5. Expor os benefícios de um centro de acolhimento e bem estar animal.
6. Pesquisar e analisar projetos referenciais de Centros de acolhimento e bem estar animal.
7. Projetar um Centro de acolhimento e bem estar social do município de São José das Palmeiras.

1.6 MARCO TEÓRICO

Para Grandin (2010) o recinto em que os animais vivem precisam ativar emoções positivas, e não as negativas. É necessário evitar situações que ocasionem pânico, estresse, raiva e medo nos animais; as emoções relacionadas ao brincar e à busca devem ser estimuladas.

1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O conceito de método, descrito por Cervo e Bervian (1978, apud Marconi e Lakatos, 2000, p.45), diz que este “é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado”.

A pesquisa será desenvolvida por meio de referências bibliográficas, onde será utilizada além de exemplares disponíveis na biblioteca do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG, artigos, sites da internet, entre outras fontes de informação.

Para Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica tem por finalidade “introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudioso quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das ideias”.

A cada ano que passa, aumenta o número de animais soltos nas ruas das cidades e em São José das Palmeiras a situação não é diferente. Em sua maioria, cães e gatos, simplesmente abandonados ou vítimas de maus tratos por seus próprios donos, que não têm o menor conhecimento do que é a guarda consciente, tampouco sabem do benefício para saúde mental, emocional e física que um animal de estimação pode trazer para o homem. Buscaremos compreender os problemas causados por cães e gatos semi-domiciliados a saúde pública realizando coletas de dados no município de São José das Palmeiras, e apresentar os benefícios trazidos pela inserção de um centro de acolhimento e bem estar animal, através de uma proposta projetual.

2 FUNDAMENTOS ARQUITETONICOS

Kaplan (1975) conceitua teoria como, um meio para explicar, avaliar e reunir leis definidas, alterando-as para se adaptarem a dados não previstos em sua concepção e para encaminhar a tarefa de conceber novas e mais amplas generalizações.

Para Lakatos e Marconi (2001) a relação entre fatos, ou a significativa ordenação desses fatos são referentes à teoria. Consistem em classificações, correlações, conceitos, princípios, leis, generalizações, teoremas, regras, axiomas etc. Não é somente um estudo, mas um composto de princípios essenciais. Instrumento científico pertinente na procura e no esclarecimento dos fatos. A teoria sintetiza o conhecimento sobre o objeto de estudo por meio de generalizações empíricas e das correlações entre asserções comprovadas.

Segundo Colin (2000) arquitetura é uma profissão de nível superior que apresenta em seu currículo três distintas áreas do conhecimento. Área técnica que envolve principalmente matérias de exatas, como Cálculo Estrutural. Área de humanidades que se baseiam em matérias de História, Teoria, Psicologia e Sociologia aplicadas à arquitetura e urbanismo. E por último a área da prática e do treinamento relacionada com a composição e representação de projetos, como a disciplina de Desenho Arquitetônico. Pode-se dizer que o sentido mais prático adotado pela palavra arquitetura é vê-la como curso ou profissão.

A arquitetura surgiu quando a humanidade iniciou a prática da agricultura regularmente. As pessoas precisavam de lugares fixos para viver, pois tinham terras para cuidar e não podiam mais caçar e coletar como nômades de tal forma como faziam seus ancestrais (COLIN, 2000).

Os povos dessas terras antigas se estabeleceram para praticar a agricultura e com isso criaram as primeiras cidades. Ergueram casas, santuários, templos e palácios perduráveis. A arquitetura surgiu coetâneo ao nascimento das cidades (GLANCEY, 2001).

Segre (2004) explica que no Brasil e no mundo a Arquitetura sempre foi vinculada a processos socioeconômicos. Com a transformação do mundo rural em urbano houve um aumento marcante, se não o maior até nossa era de construções, porém se perdeu o equilíbrio entre ambiente natural e construído. As normas da tradição clássica foram extintas definitivamente, elas traziam ordem, coerência ao espaço habitável, disciplina, e qualidades estéticas que haviam dado origem a arquitetura grego-romana. Com o desaparecimento do sistema cultural da sociedade especialmente nos países do Terceiro Mundo a arquitetura perdeu a sua significação icônica e simbólica, o que não aconteceu com as outras artes.

Atualmente a funcionalidade aliada aos baixos custos é uma busca base para as edificações.

A arquitetura passou a ser vista sob um critério estético. Será considerada arquitetura somente aquele conjunto de edifícios que contaram com um arquiteto em sua concepção e construção, onde o mesmo aplicou na obra conhecimento, talento e sensibilidade, realizando assim as melhores escolhas de materiais, local certo, tempo e dinheiro suficientes.

Considera-se a arquitetura como uma arte, incluindo assim outros critérios e os ultrapassando. Critérios que devem estar sempre presentes, pois de certo modo são inseparáveis. A arte como objetivo; o produto cultural um ato imprescindível; a profissão e a formação acadêmica como um meio. Além de atender aos requisitos técnicos e as exigências utilitárias,

o edifício deve emocionar, estimular a contemplação, invitar à observação de suas formas, cores das paredes, distribuição e modelo das janelas, sutileza ou rijeza, jogo de luz e sombras (COLIN, 2000).

A arquitetura modificou-se com o passar dos anos e com isso surgiu no mercado industrial novos métodos e objetivos na composição arquitetônica (GHIRARDO, 2002).

De acordo com Dias (2011) a mudança dos parâmetros estéticos proporcionaram o surgimento de novos materiais e técnicas, e com isso novas formas de utilizar esses materiais proporcionando a criação de obras mais esbeltas. A nova arquitetura possui uma linguagem diversa, e cada arquiteto utiliza de seu próprio estilo. Novos elementos ocasionaram a formas diferentes das já existentes.

A nova modernidade rompeu com o conceito limitador. Surgiram tendências inovadoras, a arquitetura se desenvolveu sem seguir parâmetros e trouxe uma nova proposta mostrando que os estilos conflitantes podem caminhar lado a lado (CJKA, 1995).

Para Rossi (2001) dois aspectos podem conceber a arquitetura da cidade: No primeiro aspecto, é possível relacionar a cidade a um grande produto, uma obra de arquitetura e de engenharia, um tanto quanto grande, um tanto quanto complexa, que se desenvolve no tempo; no segundo aspecto refere-se a um entorno limitado da cidade inteira, a acontecimentos urbanos marcados por uma arquitetura e forma própria.

A visão de cidade como obra de arte foi disposto de modo claro e científico especialmente através da percepção da natureza dos elementos coletivos, as pesquisas urbanas não podem desprezar esse lado do problema.

Um município, como coisa humana por primazia, é concebido por sua arquitetura e pelo conjunto de obras que estabelecem sua forma realista de transformação da natureza.

Segundo Bruand (2005) a arquitetura acima de qualquer outra demonstração artística necessita essencialmente das condições materiais, e excluir as questões históricas e geográficas as quais foram desenvolvidas seria como não entender seu significado e sua devida razão de ser. As condições históricas ainda mais do que o meio geográfico acompanham o desenvolvimento e crescimento da arquitetura brasileira, evidenciam as orientações por ela adotadas no perpassar do século XX.

Deve ser ressaltado como mais importante fenômeno o excepcional crescimento das cidades, onde a população triplicou num espaço de dez ou vinte anos.

Para Glancey (2001) Há uma importante diferença entre arquitetura e construção. Os humanos criaram a arquitetura. Entende-se arquitetura como a ciência e a arte de construir, é o momento em que o edifício deixa de ser mero abrigo para se tornar obra de arte ciente de si.

Os animais também podem construir. Os cupins e os pássaros constroem ninhos; o João-de-barro por exemplo, um ninho de grande elegância e perfeição. As abelhas constroem colmeias incríveis e incomparáveis.

A maioria das sociedades humanas estão estruturadas historicamente a partir da relação com animais não-humanos, ou através do contato com outros conjuntos humanos tendo animais como participantes dessa relação. O processo ávido da espécie humana, estabelecida em grupos de moradias fixas, possibilitou que animais e plantas notáveis e pertinentes, fossem complementando os núcleos (GAEDTKE, 2014).

Segundo Price (1999) a domesticação é mais do que amansar os animais, pode acontecer sem o consentimento e esforço por parte do homem.

Pode-se referir a domesticação ao convívio de um animal em casa sob o controle do homem ou gerado e produzido em cativeiro para utilidade ou serviço (HEMMER, 1990).

Um processo de constante associação entre homem e animal. Deste modo observa-se a dificuldade para definir a domesticação, tendo visto que há muitos fatores que contribuem para tal dificuldade (HABER E DAYAN, 2004).

A questão arquitetônica é muito complexa, ela necessita ser tão abrangente quanto a diversidade de atividades humanas na sociedade (NEVES, 2011).

Visando as diferentes percepções espaciais entre os seres humanos e os animais se faz necessário criar espaços remetidos aos cuidados destes animais.

Segundo Pallasmma (2011) a arquitetura presenteia-nos com superfícies e formas agradáveis e dispostas ao toque dos olhos e de todos os sentidos.

A linguagem e o pensamento utilizados durante a história da humanidade retratam sua criação e seu papel no contexto cultural, urbano e social. Utilizando de metodologias e sistematização do projeto arquitetônico, o projeto de arquitetura e paisagismo enlaça o uso do espaço público respeitando a paisagem e o desenho urbano a fim de ter sua concretização de forma concreta. Estes aspectos em conjunto com a tecnologia da construção, resultam na expressão pura da arquitetura e urbanismo e seu papel para a sociedade (GLANCEY, 2001).

Desenhar influencia o pensamento. Diagramar, esquematizar e estruturar uma ideia no papel possibilita-nos explorá-la e torna-la clara do mesmo modo como pensamos e o transformamos em palavras.

Os desenhos de apresentação devem explicitar um projeto nitidamente, de forma que as pessoas não habituadas consigam compreender a proposta do projeto (CHING, 1998).

O ambiente deve favorecer o bem estar de quem o ocupa. Portanto, selecione materiais, cores, tipo de iluminação, texturas e formas cuidadosamente, buscando harmonia.

É indispensável o uso de soluções eficazes para conservar as edificações de acordo com os padrões de conforto. O homem desde o início da humanidade busca abrigos contra os empecilhos do tempo. Pode-se afirmar que a sensação de bem estar esta aposta á sensação de segurança, e que o conforto é capaz de ser definido como um “estado de espírito”.

A percepção correta do emprego de cada ambiente a ser projetado, a devida escolha dos materiais de revestimento e a disposição adequada de portas e janelas evitam ou solucionam facilmente os problemas acústicos. Necessitando de vedação acústica e térmica utilize enchimentos e revestimentos apropriados (GURGEL, 2006).

Os mais sensíveis arquitetos e decoradores buscam colorir o mundo para abolir com os espaços cinzentos, frios e deprimentes. A cor disponibiliza amplas possibilidades. Capacita a liberação da imaginação criativa do homem. Além de agir com quem recebe a imagem também atinge quem a constrói. A força expressiva da cor quando utilizada em composições precisa seguir diversas regras, para que assim possa alterar, moderar, aumentar ou diminuir seu poder.

Fórmulas não são receitas que podem orientar o profissional a realizar obras perfeitas (FARINA, 1990).

Para Wong (1998) os elementos visuais compõem o que na maioria das vezes chamamos de “forma”, é a nossa principal precaução na investigação da linguagem visual. Neste sentido podemos dizer que forma não é apenas uma figura visual, mais que possui cor, textura, e um formato de tamanho definidos. A maior parte dos desenhos possuem uma estrutura, essa serve para coordenar a disposição em que as formas se organizam em um desenho. A estrutura formal equivale a linhas estruturais formadas de um jeito rígido, matemático. Orientam a construção do desenho.

Uma boa expressão visual se apresenta de maneira mais concreta quando desenhada, desta forma consegue mostrar a essência das “coisas”, como, mensagens e produtos. O artista

deve buscar a melhor forma possível para que essas “coisas” sejam definidas, distribuídas, e realizadas, sempre relacionando-as ao ambiente. Deve ser uma criação funcional e não somente estética. Apesar de não serem visíveis e não existirem na realidade os elementos conceituais sempre aparentam estar presentes (WONG, 1998).

Ching (1998) explica que no papel ou no espaço tridimensional, os componentes visuais se tornam forma com matéria, tamanho, cor, formato e textura peculiares. Conforme utilizamos essas formas em nosso meio, devemos entender em sua estrutura a presença dos elementos primários do plano, do volume, da reta e do ponto.

Na elaboração de uma estrutura visual, um plano limita ou demarca um volume. A arquitetura como arte visual busca formar espaços tridimensionais e volumes de massa, portanto, o plano precisa ser elencado como um elemento base do projeto arquitetônico (CHING, 1998).

Para arquitetura o volume deve ser visto como uma parcela de espaço composto e delineado por planos de parede, teto, cobertura ou piso, ou também como uma parcela de espaços preenchidos pela massa de um edifício. O meio como o projetista vai utilizar estes elementos determinará a qualidade da arquitetura, tanto em espaços internos quanto no seu entorno (CHING, 1998).

Considerando a forma como um tipo de estrutura, a ligação entre forma e usuários é facilitada quando estes usuários são indivíduos. Dessa maneira o sentido de forma pode se separar do domínio da abstração (NETO, 1979).

Forma é um termo vasto e possui vários significados. O espaço sempre abrange nosso ser. A arquitetura começa a existir quando o espaço começa a ser dominado, finalizado, adaptado e estruturado pelos componentes da massa (CHING, 1998).

De acordo com Neto (1979) a linguagem arquitetural não é somente regalia de obras e profissionais renomados, ela é ainda mais valiosa quando se aparece em obras que passam despercebidas. Esta linguagem também não é regalia dos tempos passados. Sendo a produção do espaço o objeto da arquitetura, surge a dúvida sobre o que é o espaço, do que ele trata, quais suas delimitações e espécies necessárias para questionar os seis respectivos sentidos.

O arquiteto cria e modifica o espaço buscando atender à necessidade e as vontades dos usuários, segue uma linha de conhecimento baseada na cultura, estética, tecnologia da construção, história e ética. As pessoas ficam confortáveis quando pode observar ou sentir

algum fenômeno sem ter preocupação ou incomodo. Pode-se dizer então que as pessoas estão em lugares confortáveis quando estão neutras em relação a estes lugares (NETO, 1979).

Para Corbella e Yannas (2003) a arquitetura busca planejar edifícios visando qualidade de vida para os usuários tanto nas obras construídas quanto no seu entorno. Tenta adaptar ao máximo características locais e do clima, para favorecer as questões de conforto ambiental e menor consumo de energia trazendo assim um mundo menos agressivo e poluído para as futuras gerações. Dando continuidade à arquitetura bioclimática de uma forma mais natural a arquitetura sustentável faz a total integração do meio ambiente com a obra construída buscando uma maneira de reintegrá-la em um conjunto maior.

O bem estar está ligado com ver bem e tem relação direta com o conforto visual. Uma boa iluminação para as atividades desejadas é extremamente necessária. Para isso existem diversas normas e tarefas para diversos ambientes. Atender somente as normas de iluminação não será suficiente, é necessário também que o local não possua ofuscamento e nem grandes contrastes, porque estes causam desconforto e cansaço visual (CORBELLA E YANNAS, 2003).

A seletividade dos materiais é essencial para construção de uma obra, certos materiais regulam o desempenho térmico do prédio e por resultante também influenciarão no conforto térmico de seus usuários. É necessário realizar o controle solar das aberturas, usar seletivamente as orientações, ter controle sobre as áreas de sol e sombra e também controlar a medida das aberturas (CORBELLA E YANNAS, 2003).

O arquiteto deve ter controle da distribuição e da intensidade dos sons nos ambientes, sendo eles gerados no ar ou de impacto, conseguindo assim com o uso correto dos materiais de construção eliminar ou limitar estes sons adequando-os aos homens. Realizando o isolamento acústico é possível ter maior controle de ruído nos ambientes (SILVA, 2002).

Devem ser previstas soluções para evitar que possíveis fontes de ruído sejam transmitidas para o futuro edifício no qual se deseja o conforto acústico. Para controlar o ruído devem ser inseridos elementos que dificultem sua transmissão, estes elementos devem agir em fontes de ruídos no interior do próprio edifício e também no exterior (CORBELLA E YANNAS, 2003).

O projetista necessita de liberdade para trabalhar e os arquitetos precisam prever e cooperar fornecendo todos os elementos necessários de modo a haver um perfeito entendimento de todos os envolvidos na obra (SILVA, 2002).

Azeredo (1997) conceitua que a solidez, a durabilidade, o custo e o acabamento dos materiais determinarão a qualidade da obra. Em uma obra podem ser utilizados diversos materiais, porém cada um apresentará uma qualidade e uma aparência diferente. O engenheiro ou o arquiteto deverão selecionar o que melhor irá atender as necessidades e as vontades e ao mesmo tempo uma boa aparência e durabilidade. Por esse motivo, o profissional deve ter conhecimento dos materiais que tem ao seu dispor. A importância dos materiais de construção vem dos primórdios, alguns períodos da história ganharam nome de um ou outro material, como por exemplo a Idade da Pedra.

Ter conhecimento é fundamental na hora de construir para que se possa alcançar o objetivo desejado. Conhecer as forças externas, forças internas, e os materiais que irão resistir a essas forças é imprescindível. Existem diversos tipos de materiais, sendo eles simples ou composto; São produzidos industrialmente ou obtidos diretamente da natureza. Com a evolução rápida dos materiais para se manter atualizados os profissionais devem estar sempre ligados as novas invenções e novos conhecimentos que surgem. Cada país possui seus organismos e é fundamental que padronizem as especificações dos materiais. O arquiteto e o construtor precisam colaborar para construção de um edifício. O arquiteto colabora com a criatividade, aproveitamento do espaço e concepção (AZEREDO, 1997).

Para Limmer (1996) um projeto é capaz de ser definido como ação singular que possui objetivos claros a serem materializados seguindo um projeto preestabelecido e precisa atender condições de custo, qualidade, prazo e risco previamente definidas. A organização é fundamental para o sucesso do trabalho em grupo, e o gerenciamento de um projeto necessita de motivação da equipe relacionada, precisa seguir uma diretriz básica com atividades diferentes mais todas com objetivos em comum. A equipe deve apresentar pleno domínio das perspectivas empresariais, favorecendo assim a formação de um sistema organizado e flexível compatíveis com as condições para um bom desenvolvimento do projeto. Para finalizar, precisa de um conjunto integrado de informações gerenciais que permita a tomada de decisões nos diversos níveis funcionais.

O projeto é um sistema aberto, ele se envolve com o meio em que se insere e com outros sistemas e projetos, seu maior objetivo é finalizá-lo constatando que também é adaptativo.

Durante a execução o projeto sofre diversas mudanças ao decorrer de sua implantação. É necessário determinar uma diretriz de atuação para essa leve até o objetivo final. O planejamento do projeto é o que vai estabelecer essa diretriz. O planejamento de um projeto é realizado primeiramente em nível prático e estratégico e depois é desenvolvido em nível operacional, consistindo assim em programação (LIMMER, 1996).

Planejar e programar um projeto traz controle ao mesmo, pois este permite a correta avaliação da qualidade em que foi programado e planejado. O planejamento e o controle se complementam e um não faz o menor sentido sem o outro. O controle e o planejamento necessitam de um processo determinante e contínuo, tendo em vista que planejar é resolver, controlar, corrigir e conhecer os problemas antecipadamente. 60% dos custos da construção fica a cargo dos materiais, este custo depende de duas questões bem distintas: preço e consumo. Gerenciar o projeto é fundamental para o consumo de materiais, analisar as condições do canteiro de obras, da administração dos materiais, das técnicas construtivas, do grau de qualidade de mão de obra, e de diversos outros fatores que atuam para ajustar-se aos parâmetros considerados mais indicados. O objetivo principal do gerenciamento é executar o projeto pensando como e quem será beneficiado dentro dos padrões, do prazo, qualidade, e custo previamente determinados (LIMMER, 1996).

Charleson (2009) explica que a estrutura geralmente é escondida ou indistinta na maioria das construções. Painéis de vedação opacos ou de vidro espelhado aplicados na fachada ocultam a estrutura situada no perímetro dos edifícios. Vigas e elementos estruturais são ocultados por forros suspensos, já os elementos verticais como, pilares, contraventamentos e paredes portantes são tapados por divisórias ou paredes internas, ou na maioria das vezes não são visualmente indistintos.

A estrutura pode ser exposta de várias formas, quando fica totalmente visível mostra seus materiais puros, sejam eles em concreto, aço, madeira ou alvenaria. Mesmo que haja total ou parcial mascaramento dos elementos estruturais estes não deixam de desempenhar suas funções arquitetônicas. Pode-se concluir que a estrutura aparente mesmo que mascarada corresponde à qualquer forma estrutural aparente. A estrutura é o elemento mais forte e marcante da forma tanto que se ela não for a última consideração em uma longa série de decisões que determinam a forma, ela distorce ou modifica todos os outros determinantes de uma edificação (CHARLESON, 2009).

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

3.1 ARQUITETURA CONTEMPORANEA NO BRASIL

A arquitetura sofreu diversas modificações com o passar dos anos e com o desenvolvimento do mercado industrial; Começaram a utilizar novos materiais e métodos na composição arquitetônica (GHIRARDO, 2002).

Este novo estilo alterou os padrões estéticos que vinham sendo utilizados, surgiram novos elementos que possibilitaram aos arquitetos a criação de obras mais esbeltas e graciosas. Cada arquiteto possui uma linguagem única, resultando em elementos distintos das formas já existentes (DIAS, 2011).

A modernidade com conceito limitador foi extinto com o surgimento da arquitetura contemporânea. Apresentaram novas tendências de arquitetura sem regras a serem seguidas propondo que estilos abstratos se desenvolvessem juntos (CEJKA, 1995).

No Brasil a arquitetura contemporânea engloba tendência e técnicas empregues em tempo recentes com concepções estéticas adaptadas aos dias atuais. Essa arquitetura aplica aos projetos soluções únicas, distintas e inovadoras com respostas tecnológicas sustentáveis e horizontes mais amplos (ARCHI DAILY, 2014).

A tentativa de conjunção entre as concepções da arquitetura “moderna” e as da tradição da região, foi uma das correntes da arquitetura contemporânea do Brasil que dificilmente seria capaz de surgir em outro lugar. Este foi um aspecto importante que marcou imensamente a arquitetura brasileira, implantada pelos colonizadores portugueses e seus descendentes nos séculos XVI e XVII, contribuiu para destacar sua originalidade (BRUAND, 2005).

3.2 ARQUITETURA MINIMALISTA

De acordo com Archtrends (2017) não se sabe certo em que época o movimento surgiu. Alguns dados apontam seu início na década de 1960 nos Estados Unidos, já outros, declaram que for antecessor do pós-modernismo na Europa. Contudo acredita-se que a arquitetura minimalista foi inspirada por estilos de arte vanguardista e se consolidou no final da Segunda Guerra Mundial.

O conceito de mínimo contrasta com os estilos romântico e clássico, busca a valorização de um ambiente utilizando somente o fundamental, não se dá preferência apenas há estética,

mais especialmente a funcionalidade. O minimalismo retrata um estilo de vida menos consumista (ARCHTRENDS, 2017).

Utiliza formas puras sem ornamentos e detalhes ou elementos desnecessários. Tal estilo não se baseia em teorias ou significados, os conceitos formais e estéticos são as principais inspirações. Essa corrente visa manter a qualidade arquitetônica, com extremo controle geométrico e utilização da tecnologia somente para concluir o estilo (FILHO, 2007).

Ludwig Mies Van Der Rohe deu nome à essência do minimalismo, usava o slogan “less is more” (em português, menos é mais). Elementos únicos e com linhas opostas em cada projeto. Um estilo absterse, popularmente conhecido como “clean”. Repassa equilíbrio e harmonia em suas obras. (ARCHTRENDS, 2017).

3.3 MEDICINA VETERINARIA E A DOMESTICAÇÃO

O surgimento da medicina veterinária ocorreu quando o homem primitivo iniciou a domesticação dos primeiros animais. Segundo informações foi no século XVIII AC, que registraram as primeiras atividades profissionais com referências sobre a medicina animal. Contudo a medicina veterinária moderna nasceu em 1762 na França, quando Claude Bourgelat criou a primeira escola de veterinária, posteriormente a Maison Alfort em 1765, surgiu nos arredores de Paris. Localizadas em pontos estratégicos, essas escolas conseguiram espalhar conhecimento para diversas nações, assim no final do século XVII já haviam aproximadamente 20 fundações de ensino veterinário na Europa (MELO, 2016).

Em 1808 chegou no Brasil a família real, que trouxe em sua bagagem novo alento para a cultura científica e literária do país, a qual vinha desamparada até então. Após uma visita a Escola Veterinária de Alfort em 1875, o imperador Dom Pedro II decidiu criar no Brasil entidades de ensino superior da medicina veterinária seguindo linhas científicas criadas após o nascimento e implantação das escolas de veterinária de Claude Borgelat e Alfort. O imperador tentou criar entidades semelhantes no Brasil, porém estas não atingiram o sucesso esperado. Apenas no início do século XX, as autoridades republicanas deliberaram a formação das duas primeiras escolas de ensino Veterinário no Brasil, a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária implantada em 1913 e a Escola de Veterinária do Exército em 1910, ambas inseridas na cidade do Rio de Janeiro (BIRGEL E DEVELEY, S/D).

A medicina veterinária é uma profissão regulamentada pela lei N.º 5.517/68. No Brasil a maioria da sociedade vê o médico veterinário apenas como especialista de animais domésticos como cães e gatos, porém este profissional é responsável por atividades que vão bem além dos cuidados em clínica de animais de pequeno porte. Além de cuidar destes animais de pequeno porte na clínica veterinária existe também o cuidado com ruminantes, equinos, suínos, aves, e animais silvestres, é um trabalho excepcional para o bem estar da população e indispensável para a saúde pública (BIRGEL E DEVELEY, S/D).

A domesticação foi uma das maiores conquistas da humanidade (MURPHEY E RUIZ, 1998).

Muito mais que apenas mitigar os animais a domesticação pode acontecer sem o conhecimento e esforço por parte dos humanos. É um processo de adequação de populações indomesticadas às situações de cativeiro (PRICE, 1999).

Para Hemmer (1990) pode-se dizer que domesticação acontece quando um animal tem convívio diário em uma casa e o homem possui domínio sobre esse animal, ou quando é criado e reproduzido em cativeiro.

Segundo Gillespie (2002) a domesticação é ajustar os hábitos dos animais às insuficiências do homem.

3.4 CLÍNICAS VETERINÁRIAS

As clínicas veterinárias surgiram no Brasil com o progresso da urbanização, essas tem como objetivo atender principalmente animais domésticos de pequeno porte como cães e gatos. Serviços além de atendimento clínico, como exames de raios x e laboratoriais, vacinações, internamentos, intervenções cirúrgicas e vacinações são ofertados por clínicas mais estruturadas. Com a modernidade essas clínicas começaram a oferecer também serviços de higiene como banho e tosa, farmácia especializada para animais, locais de recreação e hotelaria (GOES, 2006).

O atendimento dos animais nas clínicas deve atender as condições básicas de segurança, sanidade e de estrutura, especialmente nos procedimentos cirúrgicos, proporcionando assim bem estar e proteção dos animais e também a satisfação e confiança de seus proprietários (PAGINA ELETRÔNICA DO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA, S/D).

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) (S/D), conclui que as clínicas veterinárias são edifícios destinados ao cuidado e atendimento de animais, e realizam

atendimentos como consultas e tratamentos clínicos e cirúrgicos, não obrigatoriamente ter local de internamento. O artigo 5º da Resolução nº 1.015 define os setores fundamentais para esses estabelecimentos como setor de atendimento; setor de sustentação; setor cirúrgico; setor de atendimento com isolamento e acomodações individuais

3.5 OS ANIMAIS SEMI-DOMICILIADOS

Pasteur (1999) conceitua que animais semi-domiciliados são aqueles subalternos ao proprietário, porém vivem fora de domicílio e solitários por tempo indeterminado. Alguns recebem cuidados como vacinas e alimentação. Já os animais domiciliados são totalmente dependentes de seus donos, recebem vacinas e são submetidos a consultas clínicas periodicamente, saem de casa somente acompanhados dos proprietários, são animais que dificilmente virão a transmitir zoonoses.

Os animais não domiciliados são animais livres, perambulam soltos nas ruas, em chácaras, sítios ou fazendas. Não recebem qualquer tipo de cuidado, obtêm alimento de restos descartados e abrigo em locais públicos, edifícios abandonados e outros pontos, competindo para a sobrevivência com animais de outras espécies (PASTEUR, 1999).

Os animais semi-domiciliados e os não domiciliados são os principais transmissores da raiva e de outras zoonoses (OLIVEIRA, 2004).

3.6 AS ZOONOSES

Zoonoses são doenças e infecções transmitidas dos animais para os seres humanos. A ocorrência das zoonoses permanece alta nos países em evolução, mesmo com os avanços de controle (KIMURA, 2002).

Reichmann (2000), confirma que as zoonoses são transmitidas pelo contato com água, ar e alimentos contaminados, por picadas de inseto, dentre outras maneiras. Quando transmitida por insetos, as doenças são classificadas em vetores, como por mosquitos contaminados; quando se dá por reservatórios e hospedeiros envolve cães, gatos, suínos, bovinos, caprinos e ovinos; animais sinantrópicos transmitem as zoonoses por meio de ratos, formiga e baratas; já os animais peçonhentos tem como meio de transmissão abelhas, escorpiões e aranhas.

Juntamente com a falta de saneamento e excessos populacionais devido ao crescimento desordenado das cidades, veio o desequilíbrio da população animal, o que propiciou a disseminação de zoonoses (MAGNABOSCO, 2006).

A saliva, as patas, o pelo, as fezes e a urina dos animais possuem vários microorganismos que podem transmitir doenças (NOGUEIRA, 2009).

Dentre as zoonoses de maior relevância para a Saúde Pública, destaca-se a raiva, leptospirose, brucelose, toxoplasmose, teníase e cisticercose.

A saúde animal e humana estão integralmente associadas. A população necessita dos animais para companhia, alimento, desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico (KIMURA, 2002).

3.7 SAÚDE PÚBLICA E VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Os serviços de saúde pública advieram após a disseminação de doenças transmissíveis em aglomerados urbanos que acompanhavam o acelerado crescimento da sociedade, porém as condições sanitárias básicas não acompanharam tal desenvolvimento (FUNASA, 2014).

Uma forma mais complexa de saúde pública se apresenta quando referimo-nos a vigilância sanitária, essa realiza ações extremamente preventivas e percorrem todas as práticas médico-sanitárias (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ, 2007).

Compreende-se vigilância sanitária como um conjunto de atividades com capacidade para intervir nos problemas sanitários causados pelo meio ambiente, na produção e circulação de bens, na prestação de serviços de interesse da saúde, e para diminuir, prevenir e eliminar riscos à saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

A polícia sanitária do estado foi a primeira solução adotada no Brasil, a qual analisava algumas atividades profissionais como, fiscalização de cemitérios, de embarcações e áreas de comércio de alimentos (FUNASA, 2014).

Atualmente todas as ações relacionadas à proteção da saúde populacional estão compreendidas por VISA. No Brasil a Anvisa é responsável por designar normas e regulamentos e também dar cumprimento as atividades de controle sanitário e fiscalização em portos, aeroportos e fronteiras. No Paraná, a VISA coordena os afazeres de todas as cidades e

completa ações e normas quando há necessidade (SECRETARIA DA SAÚDE DO PARANÁ, 2014).

Sendo assim, para conseguir o bem-estar social e saúde pública adequada é fundamental a inclusão da Medicina Veterinária, que exerce um papel formidável no auxílio das atividades de controle de propagação de doenças epidêmicas causadas pelas zoonoses (SVOBODA, JAVOROUSKI, 2011).

3.8 MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DAS PALMEIRAS

No início da ocupação do atual município de São José das Palmeiras grande parte da população local era composta por pessoas de origem “nortista” ou “nordestina” como foi designada está leva de migrantes que se deslocou do norte paranaense em direção a região oeste do estado. A população que se constituiu em São José das Palmeiras não veio diretamente do nordeste brasileiro. Grande maioria eram filhos de nordestinos, que tinham migrado para o norte do Paraná décadas antes. Alguns vieram para comprar terras, e outros a procura de trabalho nas lavouras, sendo empregados pelos proprietários que necessitavam de mão de obra (SANTANA, 2015).

Segundo Santana (2015) após a formação do Lago de Itaipu, São José das Palmeiras recebeu várias famílias de migrantes descendentes de italianos e alemães vindos dos municípios onde aconteceram desapropriações e com isso houve algumas modificações culturais, sendo notadas nos hábitos alimentares, na música, dança, entre outros.

O município de São José das Palmeiras está situado na região Oeste do Paraná; segundo dados de 2015 conta com uma população de 3.831 habitantes e possui uma área aproximadamente 198 km². Localiza-se entre as seguintes coordenadas geográficas: latitude Sul é de 24°50'15”S e longitude 54° 03'49”W ao Oeste, com altitude máxima de 530 metros acima do nível do mar. Já as menores altitudes, pouco abaixo de 240 metros, à cima do nível do mar, situam-se nas proximidades da junção dos rios São Francisco Falso “Braço Norte” e São Francisco Falso “Sul” (Rio Corvo Branco) (SANTANA, 2015).

Este município é formado pela sede e quatorze comunidades. São elas: São Caetano, São Joaquim, Santa Mariana, Estrada Gameleira, Santa Quitéria, Vila Rural, Baixadão, São Cristóvão, Fazenda São João, Maria Gorete, Codal, Serrinha, Barra Funda e Vergueira. A economia do município baseia-se na agropecuária (SANTANA, 2015).

3.9 SITUAÇÃO ATUAL DOS ANIMAIS

Segundo Rodrigues (2017) em entrevista realizada no município de São José das Palmeiras, 74,15% das casas na área urbana possuem animais de estimação e no interior 95,71%. Destes animais apenas 14,57 % são castrados, 90,23% são vacinados e 72,24 % tem acesso a rua.

Analizando esses dados salientamos a importância da castração. Além de prevenir filhotes indesejados reduz consideravelmente os problemas reprodutivos e a neoplasia de mamas (HAUGHIE, 2001).

Para OMS- Organização Mundial de Saúde, recomenda a esterilização, por se tratar de um meio mais ético e eficaz, esse não elimina o animal, mais acaba com o problema do crescimento caótico, colaborando também com a eliminação de doenças que os animais podem desenvolver na idade reprodutiva.

A vacinação é excepcional para o controle de raiva e de outras zoonoses transmitidas em áreas urbanas (REICHMANN, 2000).

A vacinação polivalente protege e garante o bem estar animal, pois previne das principais doenças virais como: cinomose, coronavírus, parainfluenza, adenovirose, parvovirose e hepatite infecciosa- e também de doenças causadas por bactérias, como a leptospirose (VETBRANDS, 2006).

Tendo em vista que Pasteur (1999) diz que os animais semi-domiciliados , comunitários e errantes são importantes na transmissão de diversas zoonoses, há grande preocupação com o número desses animais encontrados no município.

Verificando as informações recolhidas da população de São José das Palmeiras, os mesmos dizem que a cidade possui muitos animais na rua e que estes deveriam ser recolhidos e abrigados. Grande parte da população apoia a criação de um projeto de castração para cidade e também a inserção de eventos informativos sobre posse responsável de animais e sobre zoonoses (RODRIGUES, 2017).

Após a análise dessas pesquisas verificou-se que município de São José das Palmeiras carece um projeto municipal para solucionar a problemática dos animais semi-domiciliados.

4 CORRELATOS

INTRODUÇÃO

4.1 PALM SPRINGS ANIMAL CARE FACILITY

O projeto foi feito pela Swatt Miers Arquitetos, localizado na cidade de Palm Springs, Califórnia nos Estados Unidos. A instalação de cuidados animais de Palm Springs representa uma parceria pública / privada única entre a cidade e os amigos do abrigo.

Figura 01- Fachada principal Animal Care Center



Fonte: ARCHDAILY

É um abrigo sem fins lucrativos, responsável pelo resgate e tratamento dos cães e gatos. O ambiente Community Center é localizado no interior e o exterior possui um acesso para o local de adoção, com um jardim pátio equipado, se tornando mais convidativo. O exterior do edifício é bem colorido, e por esse fato dá a sensação de ser um ambiente tranquilo, alegre e divertido.

Figura 02- Fachada Animal Care Facility



Fonte: ARCHDAILY

O local tem capacidade para abrigar 154 gatos e 91 cães, um por canil/gatil. Em caso de necessidade, os cães menores dobram dentro de um único canil.

O projeto possui sistema de reciclagem de água, reduzindo o consumo em casos como limpeza de um habitat animal e também pela preservação da água. A água reciclada da estação de tratamento de esgoto adjacente é usada para limpar todas as áreas de animais e para irrigação da paisagem.

Figura 03- Fachada Animal Care Facility



Fonte: ARCHDAILY

O programa contém, uma recepção, área de clínica veterinária, área de administração com armários e sanitário, para a estadia do animal, possui canis e gatis em lugares opostos e espaços ao ar livre.

Figura 04 e 05- Interior do abrigo

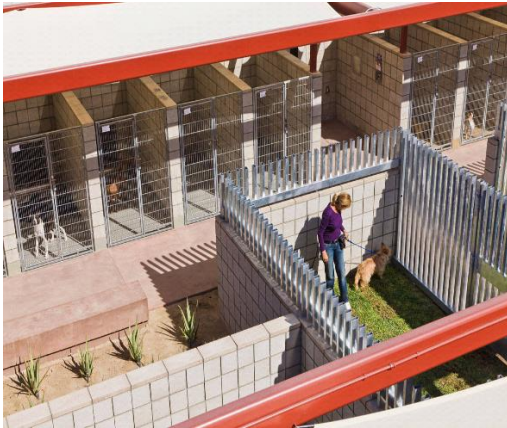


Fonte: ARCHDAILY

4.1.1 Materialidade

As áreas públicas internas possuem materialidade de concreto e drywall pintado. No caso das áreas para usos de animais, foram escolhidos materiais com mais durabilidade devido a limpeza extensiva da instalação.

Figura 06- Abrigo cães



Fonte: ARCHDAILY

Figura 07- Abrigo gatos



Fonte: ARCHDAILY

Os pisos e paredes de resina, e forros com material acústico. O programa foi organizado pensando em uma futura expansão.

Figura 08- Implantação do abrigo



Fonte: ARCHDAILY

O aspecto julgado mais interessante no abrigo é sua forma marcante com traços da arquitetura contemporânea e arquitetura minimalista. Rasgos e vidros que possibilitam a iluminação e ventilação natural seguindo o conceito sustentável e de reaproveitamento, assim como acontece com a água que é reciclada no abrigo, o que gera grande economia. As cores são bem atrativas e convidativas passando boas sensações. Um ponto marcante também, é a utilização de materiais especiais nos recintos dos animais, visando maior durabilidade.

4.2 CENTRO DE BEM ESTAR ANIMAL "LA PERLA"

Localizado em Medellin na Colombia, projetado pelo escritório de arquitetura Tres Arquitectos, o Centro "La Perla" fundado em 2009 é um programa do Ministério do Meio Ambiente do Município com parceria da Corporação Universitária Lasallista, encarregado de recolher da rua animais domésticos vulneráveis, ou seja, cachorros abandonados, feridos ou em mau estado que requer tratamento veterinário imediato e não possuem dono. O objetivo é proporcionar as melhores condições para garantir uma boa vida, e fornecer para cães e gatos desabrigados uma adoção responsável.

Figura 09- Fachada Centro de bem estar animal La Perla



Fonte: Tres Arquitectos

4.2.1 Implantação

Inserido em um terreno de topografia íngreme, os arquitetos tiveram um grande desafio para implantação do abrigo, porém, foi realizado com sucesso.

O abrigo está implantado entre a vegetação, proporcionando um ambiente mais agradável e relaxante para os animais, a administração, e o centro veterinário estão localizados no entorno do canil.

Figura 10- Implantação



Fonte: Tres Arquitectos

4.2.2 Programa, circulação e acessos

O programa do abrigo é dividido em quatro blocos retangulares, os canis estão dispostos em dois pavimentos com corredores no centro para circulação de pedestres.

Figura 11 e 12- Térreo do centro La Perla



Fonte: Tres Arquitectos

O edifício por ser todo aberto e não possuir portas de acesso, facilita a entrada por todas as faces do abrigo.

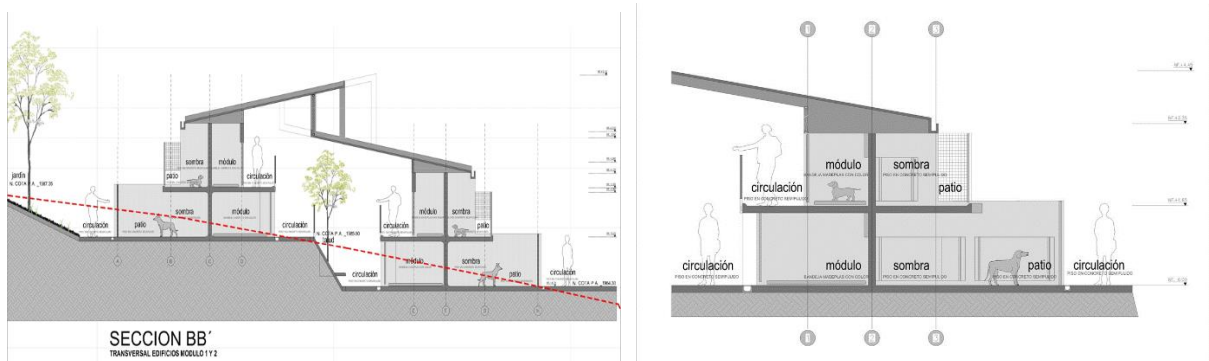
Figura 13- Planta Baixa



Fonte: Tres Arquitectos

Separado pelo apoio no térreo, como, sala de banho e sala de armazenamento, e 24 canis, onde 12 localizam-se no térreo para animais de grande porte e 12 no pavimento superior, para animais de médio porte.

Figura 14 e 15- Cortes



Fonte: Tres Arquitectos

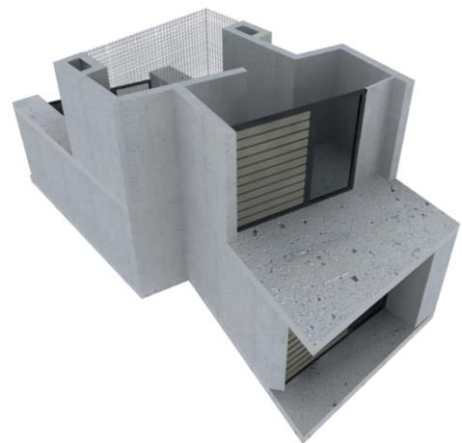
4.2.3 Materialidade

O principal material do projeto é o concreto, a vedação é feita através de formas de concreto moldadas, a estrutura é mista, pilares de concreto armado e vigas de aço.

Figura 16- Maquete Eletrônica



Figura 17- Maquete do sistema de módulos



Fonte: Tres Arquitectos

Esse sistema de materiais aparente destaca o projeto em meio a paisagem verde.

Figura 18- Fachada em concreto aparente



Figura 19- Estrutura interior



Fonte: Tres Arquitectos

A escolha do centro La Perla como referência se deu pois este apresenta forma simples porem muito atraente. Todo em concreto aparente, o edifício se destaca em meio a paisagem do entorno. Sua setorização é bem definida, dividida em 4 blocos e com um corredor de circulação amplo entre estes, o que permite boa circulação dos visitantes, funcionários e frequentadores do local.

4.3 STATEN ISLAND ANIMAL CARE CENTER

O Staten Island Animal Care Center localiza-se em Nova York, e foi projetado pelo escritório Garrison Architects.

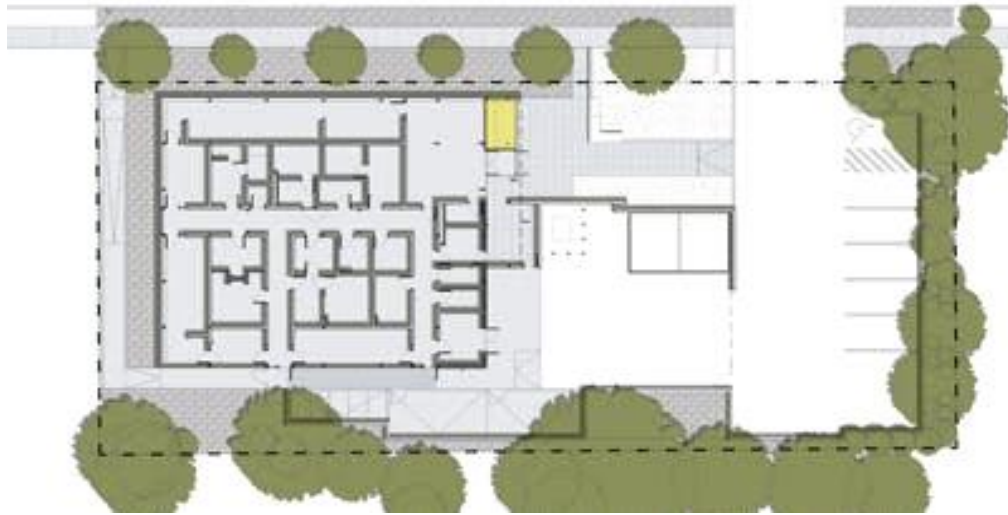
Figura 20- Acesso e fachada principal



Fonte: ARCHINECT

O Staten Island Animal Care Center é projetado para incentivar a adoção de animais, criando um ambiente humano e controlado durante a sua estadia. Além disso, o programa requer padrões de circulação únicos para prever o encaminhamento e o isolamento de animais saudáveis, doentes e não examinados à medida que são processados e tratados.

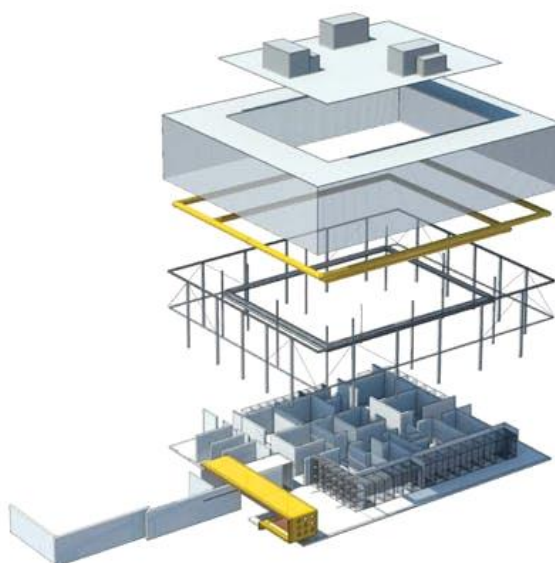
Figura 21- Planta Baixa



Fonte: ARCHINECT

O edifício é revestido em um envelope de policarbonato altamente isolante e translúcido que fornece quatro vezes o valor isolante do vidro, maximiza os benefícios da luz natural e permite uma estrutura muito leve. A luz entra no prédio de todas as direções, com a seção resultante criando um caminho para a ventilação natural.

Figura 22- Estrutura metálica, fechamento em vidro e canis no entorno



Fonte: ARCHINECT

Em uma reversão da condição típica, os animais são alojados em torno do perímetro do edifício, enquanto escritórios e funções de serviço são colocados no interior. Como a equipe passa a maior parte do tempo com os animais, esse arranjo beneficia ambos.

Figura 23- Gatil exposto



Fonte: ARCHINECT

A luz natural afeta positivamente o humor dos animais, e colocando menos animais juntos em uma única linha, uma atmosfera mais relaxada é criada em todo o edifício. Isso resolve um dos grandes desafios do design em instalações de cuidados com animais: um animal perturbado pode solicitar feedback e perturbar toda a comunidade. Esta estratégia, combinada com o exterior translúcido, cria uma fachada animada povoada pelos animais. À noite, o brilho suave do edifício cria uma presença na vizinhança escura.

Figura 24- Fachada animada



Fonte: ARCHINECT

O edifício foi projetado como uma instalação de baixo custo e alto desempenho. Materiais produzidos localmente com alto conteúdo reciclado são utilizados por toda parte. A seleção de materiais que possam suportar o abuso minimiza os custos de manutenção a longo

prazo, reforçando ainda mais a sustentabilidade do ciclo de vida do edifício. O paisagismo segue um princípio semelhante - as plantações indígenas tolerantes à seca de origem local são usadas exclusivamente.

Figura 25- Elevação



Fonte: ARCHINECT

A forma e a estrutura aparente chamam a atenção neste projeto. Diferente dos demais abrigos, este possui no interior as áreas administrativas e outras funções e os animais ficam no perímetro do edifício. O exterior translucido foi o ponto de maior admiração tendo visto que tal fechamento além de passar um ar de modernidade beneficia o ambiente com a entrada de luz natural e cria uma fachada de animação que envolve os transeuntes.

5 DIRETRIZES PROJETUAIS

A obra recebe diversos tipos de atividades; Assim necessita ser dimensionada para tal, encontrar-se em local apropriado, seguir aos requisitos da função (COLIN, 2000).

Segundo Souza (2010) Um recinto que abriga animais tem três principais funções:

1. Ser um local seguro para os animais que dele necessitam;
2. Atuar como lugar de passagem, buscando a transferência desses animais para lares definitivos;
3. Ser um centro de referência em programas de cuidados, controle e bem-estar animal.

Um dos principais propósitos de um abrigo para animais é promover programas de adoção permanentes, possibilitando-lhes novos lares, o mais rápido possível, onde eles conquistarão uma nova chance de relacionar-se com uma família e, dessa maneira, serem reinseridos na sociedade. Deve também difundir os conceitos de bem estar animal, guarda responsável de animais e das atividades mais eficazes no controle populacional de cães e gatos,

tendo instrução da política pública definida no município e das capacidades de parceria para a elaboração de tratamentos eficazes para os animais da cidade. Para isso, é preciso capacitar periodicamente os profissionais que trabalham no abrigo, com vistas ao seu próprio bem-estar físico e mental e a uma interação harmoniosa com os animais (SOUZA, 2010).

O objetivo é apresentar um projeto de um centro de acolhimento e bem estar animal de caráter privado e sem fins lucrativos. Será baseada em conceitos da arquitetura contemporânea que atenda às necessidades dos animais e ofereça recursos e infraestrutura prescritas para voluntários e funcionários.

5.1 TERRENO

O centro de acolhimento e bem estar animal será projetado para o município de São José das Palmeiras-PR. O terreno está localizado na PR-317, é relativamente afastado do centro da cidade, possui algumas residências próximas, porém é de maioria área rural. Este local foi escolhido pensando no bem estar da vizinhança, para que o barulho causado pelos animais não gere incômodo.

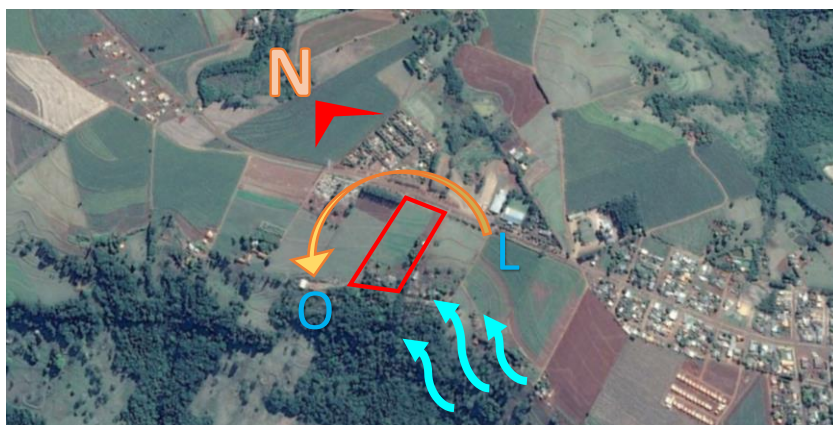
Figura 26- Localização do terreno



Fonte: Google Earth, 2018

É um local que se encontra em crescimento e é acessível à população, contanto com infraestrutura básica com sistema de energia elétrica, água e via principal asfaltada.

Figura 27- Orientação do terreno



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

Há ocorrência de poeira devido á áreas rurais no entorno e ruídos quando no período de plantio e colheita, nas proximidades há também ruídos causados pelo ginásio de esporte e centro de eventos. Há pouca emissão de gases, essa causada pelos veículos que transitam na PR-317.

Devido ao tamanho da cidade os equipamentos comunitários encontram-se próximos em todo o perímetro urbano. Há restaurantes, hospital, posto de combustível, prefeitura, mercado, dentista, agropecuária, entre outros.

O trânsito da cidade não possui grandes fluxos sendo a PR-317 a via de maior fluxo.

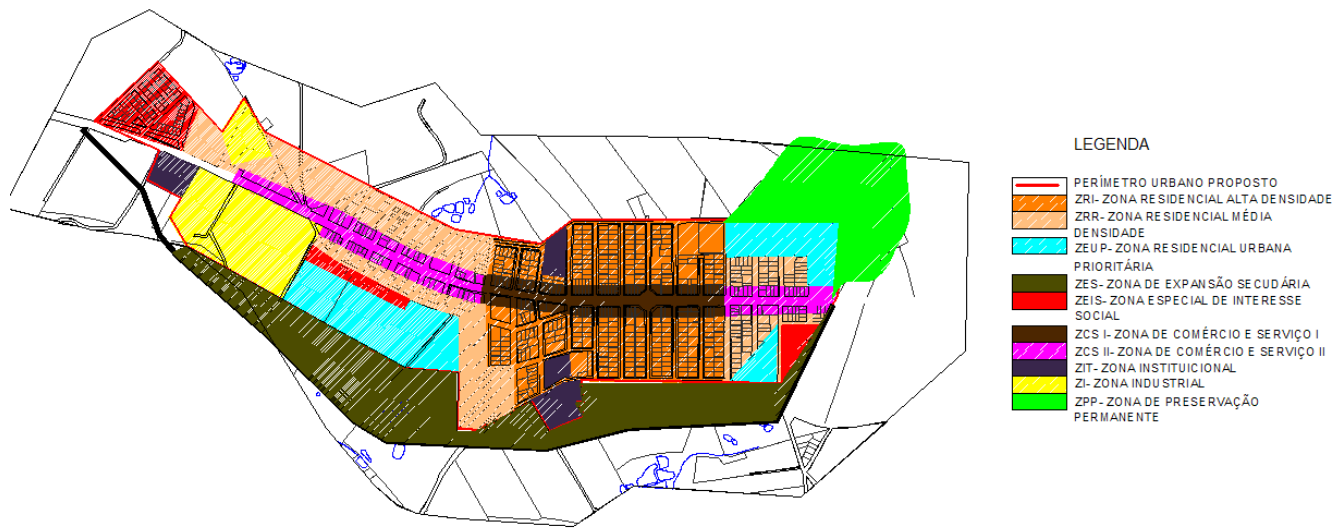
Não há presença de edificações e nem árvores altas que atrapalhem a ventilação e iluminação do terreno, com isso o terreno conta com forte incidência solar.

Realizando algumas interferências com intuito de minorar ou eliminar os impactos negativos causados pela inserção do projeto, compreende-se que o empreendimento trará grandes benefícios para a cidade, população e principalmente para os animais.

5.1.1 Índices urbanísticos

Segundo dados do Plano Diretor de São José das Palmeiras (2009) o terreno está localizado em uma área institucional urbana da cidade. A taxa de ocupação é de 50%, taxa de permeabilidade de 25%, recuo frontal de 5 metros, lateral de 1,50 e 2 metros de fundo se houver aberturas (ver anexo 01).

Figura 28- Mapa de uso e ocupação do solo urbano e municipal de São José Das Palmeiras-PR



Fonte: Plano Diretor de São José das Palmeiras-PR

5.2 INTENÇÕES FORMAIS E ESPACIAIS

A intenção do projeto é promover bem estar físico e psicológico a todos os usuários, em especial aos animais. Utilizando materiais e soluções adequadas essencialmente as características do clima da região, provendo à obra condições de conforto e qualidade.

Com uma linguagem moderna, contemporânea e implantação horizontal o projeto utilizará de formas puras, rasgos, concreto aparente, cores e vidro para proporcionar iluminação natural.

O conjunto desses elementos resulta em uma boa aparência estética, conforto e boa funcionalidade para os funcionários, frequentadores, animais, e para os voluntários que vão exercer funções no local. E consequentemente oferecer um local adequado para o tratamento e cuidado de cães e gatos.

O empreendimento irá oferecer recursos básicos e necessários para boa circulação entre os ambientes e também seguirá as normas exigidas para segurança dos animais e das pessoas. Será previsto espaços confortáveis tanto nas áreas de lazer quanto nos canis individuais e coletivos.

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades para o centro de acolhimento e bem estar animal especifica o nome dos ambientes a serem propostos, constando sua pré-dimensão de acordo com as necessidades do projeto, proporcionando organização, espaços amplos para locomoção, funcionalidade e conforto para as atividades que serão desenvolvidas no local.

O centro contará com a divisão dos setores que se dá pela administração, área veterinária, área para eventos e abrigo.

5.3.1 Área Veterinária

- Sala de consulta 20m²
- Sala de cirurgia 25m²
- Sala de espera 10m²
- Sala de banho e tosa 45m²
- Sala de esterilização 6m²
- Sala de Vacinas 5m²
- Farmácia 10m²
- Sala de internamento 10m²
- DML 5m²
- Almoxarifado 5m²
- Vestiário feminino e masculino 12m² cada

5.3.2 Administração

- Recepção 10m²
- Sala direção 15m²
- Depósito 6m²
- Copa 12m²
- Sanitário feminino e masculino 5m² cada

5.3.3 Área para eventos

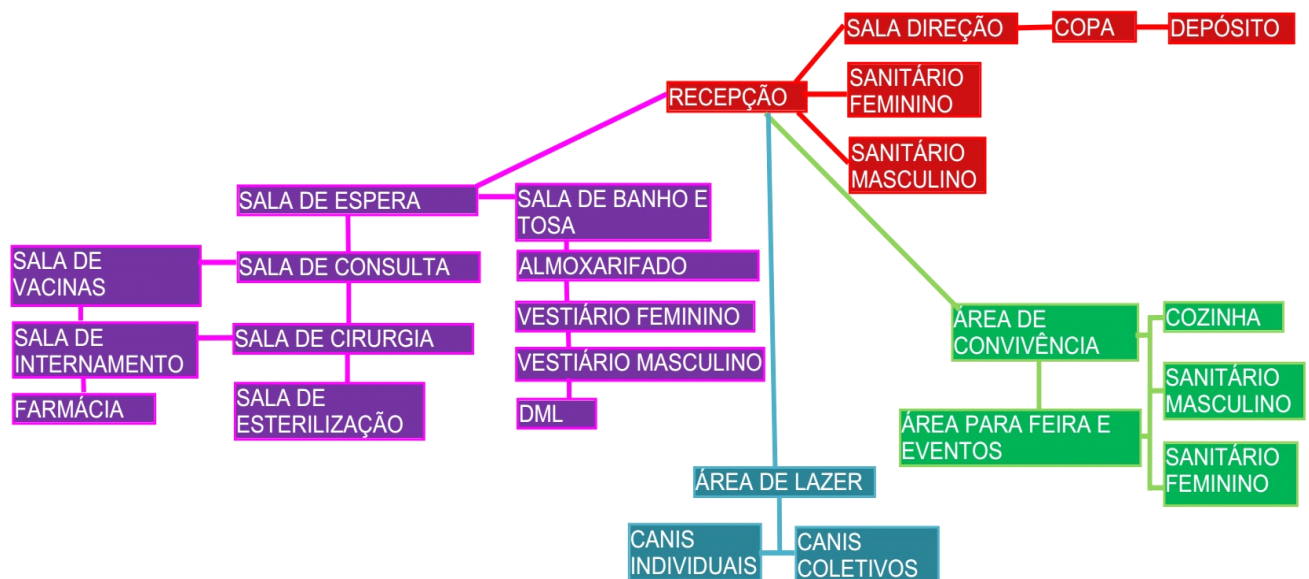
- Área de convivência 15m²
- Sanitário feminino e masculino 5m² cada
- Cozinha 10m²
- Área para feiras e eventos 20m²

5.3.4 Abrigo

- Canis individuais 10m² cada
- Canis comunitários 20m² cada
- Área de lazer 200m²

5.3.5 Fluxograma

O fluxograma abaixo apresenta os ambientes que compõe o centro de acolhimento, estes divididos em área veterinária (roxo), área para eventos (verde), Administração (vermelho) e Abrigo (azul turquesa). Dispostos de forma a promover melhor circulação e funcionalidade adequada ao programa de necessidades de tal empreendimento.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2018

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia deste projeto surgiu após verificar a carência de um órgão governamental voltado ao tratamento de animais não domiciliados e semi-domiciliados no município de São José das Palmeiras.

Com o passar dos anos o número de animais que se encontram nesta situação cresce a todo vapor. Esse crescimento é gerado por um conjunto de ações, inclusive a ignorância e a falta de responsabilidade da população em relação ao problema. Por isso ressalta-se a importância de um local adequado para encaminhar os mesmos, e também promover a conscientização da sociedade, sobre a seriedade da proteção e do devido tratamento desses animais.

Ao encontro desta problemática, propôs-se a criação de um Centro de Acolhimento e Bem Estar animal, destinado a animais não domiciliados e semi-domiciliados do município de São Jose das Palmeiras. Objetivou a criação de um local adequado para abrigar e tratar esses animais, e também oferecer boas condições de trabalho para os profissionais da área.

Para ter um bom resultado, esse projeto realizará campanhas que levem informações a população.

O trabalho será exaustivo, mas não impossível. Vai oferecer melhoras no bem estar dos animais e consequentemente na saúde pública.

O médico veterinário é um profissional imprescindível para assegurar a saúde da população animal e humana, seu trabalho é indispensável para o crescimento da humanidade no aspecto científico, nutricional, sanitário e em perfeito equilíbrio com o meio ambiente e com os animais que aqui habitam.

Será de extrema importância a participação do poder público municipal e também da população São Joséliense.

ANEXOS

ANEXO A

PARÂMETROS DE OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO

Zona	Coeficiente de aproveitamento básico	Taxa de ocupação máxima (%)	Taxa de Permeabilidade mínima (%)	Altura Máxima (pav.)	Lote mínimo/ testada mínima (m²/m)	Recuos (m) ^{(1) (2)}		
						Frente (3)	Lateral (4)	Fundo S
ZR1-Zona de Alta Densidade	2.4	60%	20%	4	360/10 (6) (10)	5,0	1,50	2,00 (5)
ZR2-Zona de Média Densidade	1	50%	25%	2	300/10 (7) (10)	3,0	1,50	2,00 (5)
ZEU – Zona de Expansão Urbana	1	50%	25%	2	300/10 (7) (10)	3,0	1,50	2,00 (5)
Zona Especial de Interesse Social	1	50%	25%	2	250/10 (9)	3,0	1,50	2,00 (5)
ZCS1 – Zona de Comércio e Serviço 1	2.8	70%	15%	4	300/10	-	1,50 (6)	1,50
ZCS2 – Zona de Comércio e Serviço 2	2.4	60%	20%	2	360/12	3,0	1,50	1,50
ZIT - Zona Institucional	1.5	50%	25%	3	360/12	5,0	1,50	2,00 (5)
ZI - Zona Industrial	1	50%	25%	2	1000/20	5,0	1,50	2,5
ZPP - Zona de Preservação Permanente	0.3 (13)	15% (13)	50% (13)	2 (13)	-	5,0 (13)	2,5 (13)	2,5 (13)

Fonte: Plano Diretor de São José das Palmeiras

(1) atendidas as exigências mínimas de iluminação e ventilação

- (2) os lotes de esquina, para efeito desta proposta, possuem somente frente e laterais, não possuindo fundos
- (3) para edificações já existentes com recuos menores que os permitidos, terão um prazo de 1 ano para que seja feita a regularização, após esse prazo valerá o recuo estabelecido na presente lei.
- (4) em construções de alvenaria, sem aberturas laterais não há necessidade do recuo lateral
- (5) em construções de alvenaria, sem abertura para os fundos não há necessidade do recuo dos fundos
- (6) as construções que utilizarem o potencial construtivo deverá ter o recuo lateral de 2,00 m, considerando questões de sombreamento.
- (7) para habitação coletiva horizontal, será permitida densidade máxima de 40 habitações/ha
- (8) para habitação coletiva horizontal, será permitida densidade máxima de 30 habitações/ha
- (9) para habitação coletiva horizontal, será permitida densidade máxima de 05 habitações/ha
- (10) para novos parcelamentos serão exigidos lotes mínimos de 250 m², para regularização de parcelamentos existentes serão tolerados lotes mínimos de 160 m² e mediante aprovação do Conselho de Desenvolvimento Urbano Municipal e Prefeitura Municipal
- (11) para habitação coletiva horizontal, serão permitidas no máximo 20 unidades por empreendimento.
- (12) para utilização da Transferência do Direito de Construir será utilizado coeficiente de aproveitamento básico 0,01
- (13) somente serão aplicados esses parâmetros para os empreendimento que obtiverem a concessões das licenças ambientais emitidas pelo órgão ambiental competente.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY BRASIL. **Especial Dia do Arquiteto.** Disponível em: < <http://www.archdaily.com.br/13643/especial-dia-do-arquiteto-nova-geracaoarquitetosassociados-estudio-america-fgmf-metro-triptyque> > Acesso em: 22 marc.2018.

AZEREDO, Hélio Alves. **O edifício até sua cobertura.** 2 edição. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no brasil.** São Paulo 2005.

CEJKA. **Tendências de La Arquitetura Contemporânea.** México: G. Gili, 1995.

COELHO NETO, J. Teixeira. **A construção do sentido na arquitetura.** São Paulo, 1979.

COLIN, Silvio. **Introdução à Arquitetura.** Rio de Janeiro: UAPÊ, 2000.

CORBELLA, Oscar e YANNAS, Simons. **Em busca de uma arquitetura sustentável para trópicos.** Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CHARLESON, Andrew W. W. **A estrutura aparente: um elemento de composição em arquitetura.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica para desenho e projeto.** Gustavo Gili, 1998.

DIAS, S.I.S. **História da arquitetura e urbanismo: do barroco à contemporaneidade.** Cascavel: CAUFAG, 2011.

DIAS, S.I.S. **Apostila de Estudos AQT505: TAC Teoria da arquitetura: conceitos.** Cascavel: CAUFAG, 2011.

GAEDTKE, K. M. **Relações entre humanos e animais de estimação: pela defesa de um olhar sociológico.** In: 38º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. Minas Gerais, 2014.

GLANCEY, Jonathan. **A história da arquitetura.** São Paulo 2001.

GILLESPIE, JAMES R. **Pecuária Moderna e Produção de Aves.** Albany: Nova York, 2002.

GHIRARDO, D. **Arquitetura Contemporânea: uma história concisa.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GOES, R. **Manual Prático de Arquitetura para Clínicas e Laboratórios.** São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

GRANDIN, Temple, Mary; JOHNSON, Catherine. **O bem-estar dos animais.** 1ª Ed. [S.l.]: Rocco, 2010. _____. **Os animais nos fazem humanos: Criando a melhor vida para os animais.** Houghton Mifflin Harcourt, New York, 2009.

GURGEL, M. **Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais.** São paulo: SENAC, 2006.

HABER, A., DAYAN, T., **Analizando o processo de domesticação: estudo de caso.** Hagoshrim: Jornal de Ciência Arqueológica, 2004.

HERMMER, H. **Domesticação - O Declínio da Apreciação Ambiental.** Cambridge: Universidade de Cambridge, 1990.

KAPLAN, Abraham. **A conduta na pesquisa: metodologia para as ciências do comportamento**. São Paulo: Herder/EDUSP, 1969.

KIMURA, L. M. S. **Principais Zoonoses**. In: Antenor Andrade. (Org.). **Animais de Laboratório: Criação e Experimentação**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMMER, Carl V. **Planejamento, orçamentação e controle de projetos e obras**. Rio de Janeiro, LTC-Livros Técnicos e Científicos, S.A,1996.

MAGNABOSCO, C. **Programa de Controle de Populações de Cães e Gatos do Estado de São Paulo**. 01. ed. São Paulo: Secretaria do Estado da Saúde, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

MURPHEY, R. M., RUIZ-MIRANDA, C. R. **Comportamento de ruminantes domesticados**. In: Greenberg, G., Haraway, M.M. **Psicologia Comparativa: um manual**. Nova York: Garland, 1998.

NOGUEIRA F., **Posse responsável de animais de estimação no bairro da Graúna – Paraty, RJ**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www2.ib.unicamp.br/profs/eco_aplicada/revistas/be597_vol2_8.pdf> Acesso em 29 mar. 2018).

PRICE, E. O., **Aspectos comportamentais da domesticação animal**. 1984.
REICHMANN, M. L. A. B. **Manual Técnico do Instituto Pasteur: Orientação para Projetos de Centros de Controle de Zoonoses (CCZ)**. São Paulo: Instituto Pasteur, 2000.

SANTANA Z. **São José das Palmeiras: memórias e história** – São José das Palmeiras, Paraná: Benacchio, 2015.

SEGRE, Roberto. **Arquitetura Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2004.

SILVA, Pérides. **Acústica arquitetônica e condicionamento de ar**. Belo Horizonte: ET, 2002.

SOUZA, A. F. MARIÂNGELA. **Políticas para abrigos de cães e gatos**. Rio de Janeiro: WSPA Brasil, 2010. Disponível em: <<https://defensoresdosanimais.wordpress.com/category/publicacoes/artigos/>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

SVOBODA, W. K.; JAVOROUSKI, E. B. **O papel e a importância do Médico Veterinário na Saúde Pública**. Revista CRMV-PR. Disponível em: <http://www.crmvpr.org.br/?p=imprensa/artigo_detalhes&id=94>. Acesso em: 27 mar. 2018.